

## **Carta Pastoral por Ocasão da Celebração do 10º Aniversário de Comunhão Plena**

Igreja Anglicana do Canadá, Igreja Evangélica Luterana do Canadá, Igreja Evangélica Luterana da América e a Igreja Episcopal (EUA)

[ENS – 26/04/2011] Há dez anos, quando os luteranos e os anglicanos do Canadá e dos Estados Unidos embarcaram em uma viagem em direção à comunhão plena, prometemos nosso compromisso à unidade em Cristo pelo bem da missão da igreja de Cristo. Neste aniversário, nos alegramos e damos graças por aqueles feitos de cooperação e ministério que nossos acordos tornaram possíveis. Somos conscientes de que nossas comemorações em *Buffalo* e *Fort Erie* neste dia tem lugar durante os grandes cinquenta dias de Páscoa. Como o Senhor Ressuscitado soprou seu Espírito sobre seus discípulos e os mandou a pregar o Evangelho até os confins da terra, continuamos pedindo ao Espírito Santo de Deus que nos capacite continuamente para vivermos juntos a esse chamado.

Escolhemos um lugar próximo da fronteira entre nossos países para celebrar nossos acordos históricos, para oferecer um testemunho unificado da graça salvadora de nosso Senhor Jesus Cristo, para compartilhar nosso compromisso de renovação na igreja de Cristo e na criação de Deus, e para servir ao nosso próximo necessitado.

A medida que continuamos esta viagem, fazemos um chamado a nossos pastores, bispos e aos líderes das denominações e das congregações para que ativem uma participação na missão de Deus e um aumento em sua capacidade de multiplicar o ministério no mundo.

Reconhecemos o chamado de Deus a servir e proteger a Terra em vista das ameaças mundiais sem precedentes ao nosso ar, terra e água. Os princípios da justiça nos pedem que vivamos de uma maneira mais sustentável pessoalmente e em comunidade, e que trabalhem para lograr as mudanças sistêmicas que apoiem o cuidado com a criação de Deus e de nossos vizinhos. Reconhecemos que nossa economia se baseia em uma visão de mundo que vê a criação como um “recurso” no lugar de algo sagrado, de valor intrínseco e “muito bom”. Como resultado, enquanto saqueamos a criação, e assim sofre o bem-estar de comunidades de baixa renda e de minorias, assim como outras realidades além das comunidades humanas. Pedimos a nossas congregações e instituições que promovam e encarnem uma economia mais sustentável e compassiva. Também desafiamos nossas congregações e instituições a que tomem decisões e apoiem normas para reduzir nosso consumo coletivo de energia, reduzindo assim a contaminação e a mudança climática que deriva da queima de combustíveis fósseis. Fazemos um chamado a nossas quatro igrejas para que trabalhem juntos em assuntos de justiça ambiental.

Como povo de fé, temos uma forte tradição de ajudar a nosso próximo necessitado. Estas obras de caridade são uma expressão integral de nossa fé e ajudam a satisfazer as necessidades imediatas das pessoas que vivem na pobreza e aos afetados por desastres. Este é o momento de trabalhar também pela justiça, para advogar por soluções mais substanciais a longo prazo, que criem um programa de luta contra a pobreza que todos possamos apoiar. Vamos seguir clamando aos membros de nossas congregações a que satisfaçam as necessidades imediatas, mas também lhe pedimos que se unam e pressionem nossos governos para que se centrem seriamente na redução da pobreza. Devemos continuar advogando por um emprego decente e por uma melhora de nossa rede de segurança social - e continuar garantindo que todos tenham a oportunidade de alcançar a ambos. Trabalhar juntos em questões de pobreza e justiça econômica é uma área onde nossas quatro igrejas podem forjar um testemunho comum importante.

Ao nos reunirmos na fronteira de nossos países, estamos dolorosamente conscientes dos problemas da imigração e das pessoas que carecem de status legal de imigração ao longo de todas as fronteiras do mundo. Em nosso próprio contexto, somos conscientes dos que emigraram a nossos países para unirem-se com suas famílias para trabalhar ou buscar refúgio da perseguição ou da violência. Incontáveis famílias estão separadas por rigorosas leis de imigração. Como cristãos, estamos obrigados pela vida e ensinamentos de Cristo a acolher ao estrangeiro como um vizinho, e a servir, como Cristo o fez, aos que estão marginalizados. Em nossos ministérios nacionais e internacionais com e para os imigrantes e refugiados, continuamos advogando por uma reforma migratória integral.

Estamos conscientes de que quase todos nós somos imigrantes: vivemos em nações construídas em terrenos tirados de outros. Nossas igrejas têm ampla participação na missão e evangelização dos Povos Originários. Lamentavelmente também contamos com uma ampla história de marginalização e opressão, muitas vezes por meio de internatos administrados pela igreja, cujos objetivos principais foram a assimilação e a erradicação da cultura e patrimônio dos Povos Originários. A medida que expiamos o passado, fazemos um chamado à nossas igrejas para continuarem os processos de diálogo, cura e reconciliação. Hoje em dia, a definição de Evangelismo e Missão transformou-se em alianças com os Povos Originários e com seus ministérios caminhando juntos com Cristo.

Também somos conscientes de que nossos próprios presentes de comunhão plena refletem esta fronteira entre nossos dois países: a Igreja Evangélica Luterana do Canadá e a Igreja Anglicana do Canadá estão em comunhão plena, e a Igreja Evangélica Luterana da América e a Igreja Episcopal estão em comunhão plena. Pedimos a nossas quatro igrejas que explorem a maneira de formalizar nossa relação e aprofundar a colaboração entre nossas quatro igrejas. Sobre a base de Chamados à missão comum e a Declaração de Waterloo, esperamos com interesse o desenvolvimento da relações mais plenas que conduzam a uma missão, ministério e testemunho em comum no mundo.

Colocamos nossa confiança e esperança em Cristo, que nos conduziu até agora nestas relações. Com audácia, nos lançamos agora a uma época de abrir novos caminhos, de semear más sementes e atendê-las com o espírito de uma autêntica associação no Evangelho. Com humildade, oferecemos todo nosso trabalho ao Senhor, na esperança de que leve a todos nossos irmãos e irmãs em Cristo até uma realização mais plena dessa unidade pela que ele ora.

Nas palavras da Declaração de Waterloo: *“Nos regozijamos em nossa Declaração como uma expressão da unidade visível de nossas igrejas no único Corpo de Cristo. Estamos dispostos a ser colaboradores com Deus em qualquer tarefa missionária de servir ao Evangelho. Damos glória a Deus pelo dom de nossa unidade em Cristo, e oramos pela realização mais plena deste dom em toda a igreja”*.

Nas palavras de Chamados à missão comum: *“Não sabemos a que novas, recuperadas ou contínuas tarefas missionárias conduzirá esta Concordata a nossas igrejas, mas damos graças a Deus por nos guiar até este ponto. Nos encomendamos a esta liderança para o futuro, confiando que nossa comunhão plena seja testemunho do dom e objetivo já presente em Cristo, 'para que Deus seja tudo em todos'”*.

Revmo. Mark S. Hanson  
Bispo Presidente  
Igreja Evangélica Luterana na América

Revma. Susan C. Johnson  
Bispa Nacional  
Igreja Evangélica Luterana no Canadá

Revma. Katharine Jefferts Schori  
Bispa Presidente e Primaz  
Igreja Episcopal

Revmo. Fred Hiltz  
Arcebispo e Primaz  
Igreja Anglicana do Canadá

*Fonte: Episcopal News Service <<http://www.episcopalchurch.org/ens/>>.*